



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – JANEIRO - MARÇO 2009 (ANO 47)

REPARAR OS PECADOS DOS OUTROS É A ESCOLA DO SANTO AMOR

O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, bom conhecedor das aparições de Nossa Senhora em Fátima, já em 1930, dizia: «Para mim, a missão de Fátima no mundo é semelhante à de Paray-le-Monial. O que Paray-le-Monial (1673-1690) foi para a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Fátima (1916-1926) sê-lo-à para a devoção ao Imaculado Coração de Maria.» E profeticamente acrescentava: «As Aparições de Fátima abrem um período novo: o do Coração Imaculado de Maria.»

Foi em 27 de Dezembro de 1673 que Jesus apareceu, pela primeira vez, a Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), na Capela do Mosteiro da Visitação de Maria, em Paray-le-Monial. Como o discípulo amado, Santa Margarida descansou sobre o Seu peito; e Jesus revelou-lhe os segredos indizíveis do Seu Divino Coração. «Ele disse-me: O meu Coração está cheio de um amor apaixonado pelos homens e não posso reter mais as chamas deste Meu amor ardente... Deve ser revelado aos homens, para enriquecê-los com os Meus tesouros preciosos que Eu quero revelar-te...» Não é possível, nem sequer aproximadamente, indicar o número das revelações que se deram nos anos seguintes. O Coração Divino foi-lhe mostrado no trono da Sua glorificação e as Suas cinco chagas brilhavam como cinco sóis. Jesus mostrou-lhe o Seu Coração cheio de amor, aberto a todo o mundo e o Seu amor a difundir-se sobre todos os povos. Mas os homens responderam-Lhe só com ingratidão e indiferença. «Isto dói-Me muito mais – queixou-se Jesus – do que tudo o que sofri durante a Minha Paixão. Se eles Me amassem só um pouco, Eu lhes daria muito. Mas o Meu zelo de fazer-lhes bem encontra por resposta apenas frieza e indiferença. Ao menos tu dá-Me a alegria que puderes, para reparar a sua ingratidão.»

Noutra altura apareceu-lhe o Senhor Ressuscitado na Sua glória luminosa. O Seu Coração cercado duma coroa de espinhos encontrava-se como que sobre um trono flamejante, mais claro que o sol, emitindo raios de fogo para todos os lados. «Ele deixou-me entender o Seu desejo ardente de ser amado pelos homens – escreveu Margarida Maria – e de os desviar do caminho da condenação, para onde Satanás os levará...» Foi em Maio de 1689 que Santa Margarida Maria recebeu a grande promessa das primeiras sextas-feiras: «Eu prometo-te, na Minha enorme misericórdia, que o Meu Amor todo poderoso concede a todos aqueles que, em nove meses seguidos, na primeira sexta-feira, comungarem, a graça do arrependimento: não irão cair na Minha desgraça, nem morrer sem sacramentos e o Meu Coração Divino será, no último momento, o seu refúgio.» Em 1882, nos Estados Unidos, um simples

comerciante tomou a iniciativa de divulgar gratuitamente em 238 línguas esta promessa.

Desde há 350 anos que brilha no firmamento da Igreja a devoção ao Coração de Jesus. «Então, anteriormente, durante 1650 anos, não se sabia que Jesus também tinha coração? – poderia perguntar alguém. Os Santos Padres gregos e latinos daquelas épocas não tinham um modo sensível para chegarem generosamente até ao Coração de Jesus?» Para isso há só uma resposta: é o Espírito Santo que determina para a Igreja, em cada época, qual é a devoção que lhe convém.

Pelas aparições da Mãe de Deus, em Fátima, o Espírito Santo oferece à Igreja uma Mensagem, em conformidade com as necessidades mais urgentes que desde 1917 se fazem sentir: Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria. «Deus quer» – afirma Lúcia com as palavras da própria Virgem: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado.» No decorrer de toda a Mensagem, a começar pelas aparições do Anjo, encontramos o apelo à oração e ao sacrifício oferecido a Deus por amor, em reparação dos pecados cometidos contra Deus, contra Jesus, contra o Coração Imaculado de Maria e pela conversão dos pecadores. Para a Irmã Lúcia, este apelo é como que a norma básica de toda a Mensagem que introduziu os três pastorinhos num plano de fé, esperança e amor. Para salvar os pobres pecadores, também Nossa Senhora, em todas as Suas seis aparições, recomendou a recitação diária do terço e pediu aos pastorinhos: «Quando rezais o terço, dissei, depois de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem.»

A luz que ilumina toda a Mensagem vem do Coração Imaculado de Maria. E esta «luz» tardou a chegar: reconheceu-se, primeiro, a mensagem fundamental de penitência e de oração que a Santíssima Virgem trazia mais uma vez ao mundo. Um dia, porém, a Irmã Lúcia descobriu, finalmente, os aspectos mais íntimos da Mensagem, todos centrados e animados pelo que é a «alma» da Mensagem: o Coração Imaculado de Maria. Não se tratava unicamente daquilo que dava a Fátima uma personalidade própria, figurando entre os carismas da Igreja, mas, principalmente, que dava unidade e espírito interior a todos os outros temas.

O Coração Imaculado de Maria – como o Coração de Jesus – representa, segundo a melhor teologia dos nossos dias, o aspecto mais formal da pessoa que manifesta o Seu amor sob o símbolo natural do Coração. Assim, a Virgem de

Fátima veio trazer-nos a mensagem do Seu Coração. O tema do Coração Imaculado de Maria surge, desde o início, várias vezes sob a forma conjunta dos SS.mos Corações de Jesus e de Maria, logo a partir da primeira aparição do Anjo. Depois de ensinar e repetir três vezes a oração «Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos...» disse aos pastorinhos: «Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

Na segunda vez, Ele surpreendeu-os à sombra das árvores dum poço com as palavras: «Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios».

O Francisco parecia não ter recebido a compreensão do que as palavras significavam, por isso perguntava a Lúcia:

«Quem é o Altíssimo? Que quer dizer: os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas? etc.»

Na terceira aparição, o Anjo, com a Hóstia suspensa no ar, ensinou-lhes a oração reparadora:

«Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido...».

Os pastorinhos não tiveram de esperar pelas aparições de Nossa Senhora, porque, levados pela força do sobrenatural, imitaram o Anjo em tudo, isto é, prostrando-se como Ele e repetindo dia e noite as orações que Ele ensinou, às vezes até caírem de cansaço; e talvez sem terem percebido o profundo sentido da oração, iniciaram a adoração reparadora pelos pecados do mundo inteiro.

Nossa Senhora, ao aparecer-lhes pela primeira vez, dirigiu-lhes esta pergunta:

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

Em nome dos três Lúcia deu a resposta: «Sim, queremos». E já na 2ª aparição, ao anunciar-lhes que o Francisco e a Jacinta iam morrer em breve, indicou à Lúcia a sua missão específica: «Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti, para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo desta luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.»

Em 13 de Julho a Aparição, depois de lhes pedir pela terceira vez que rezassem o terço todos os dias, fez-lhes esta recomendação que se tornou norma do seu viver: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria. Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas...»

Lúcia, em 31 de Agosto de 1941, redigiu, pela primeira vez, na sua terceira Memória, com uma preocupação literária verdadeiramente notável, a visão do inferno e continua: «Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza: «— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz...»

Não só Lúcia, mas também os seus primos, principalmente a Jacinta, perceberam muito bem esta futura grande missão da prima. Isto testemunha a própria Lúcia na Terceira Memória, quando revelou as duas primeiras partes do segredo de Fátima, sobre a visão do Inferno e o Coração Imaculado de Maria: «Pouco tempo antes de ir (a Jacinta) para o hospital, dizia-me: Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que Lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela...» A Irmã Lúcia explica a vida mística do Francisco e da Jacinta pela iluminação que receberam do célebre «reflexo» e pela visão do inferno.

Assim eles estavam preparados para dar resposta ao pedido da Senhora em todas as formas de orações e sacrifícios, que os pequenos videntes praticaram até ao heroísmo. Escolhamos só algumas formas: a recitação contínua do terço, das orações ensinadas pelo Anjo e na posição que Ele lhes ensinou, até caírem de cansaço; oferecer o almoço, comer coisas amargas, não comer e não beber, sofrer a resistência da família, a prisão e o abandono dos pais, as ameaças de morte e por fim as suas doenças graves até à morte. Foi a sua vida, o seu exemplo que deu origem a uma espiritualidade cristã no espírito de Fátima, que consiste na fuga ao pecado, na oração e na penitência, com a intenção vivida da reparação das ofensas cometidas contra Deus, contra Jesus e contra o Coração Imaculado de Maria.

O último pedido da Santíssima Virgem, em 13 de Outubro, resume como que o núcleo de toda a Mensagem: «É preciso que os homens se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido... Que amorosa queixa e que terno pedido! — escreveu Lúcia na 2ª. Memória. Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da Sua voz». Este pedido é vitalmente animado pelo Coração Imaculado de Maria. Não é um pedido duma reparação generalizada, mas concretamente da reparação pedida pelas ofensas cometidas contra o Seu Coração Imaculado.

E enquanto Ela se elevava da pequena azinheira, o reflexo da Sua própria luz continuava a projectar-se no sol que seguidamente começou a bailar sobre a Cova da Iria diante de cerca de 70.000 pessoas.

Então, que quer exactamente o Coração de Maria de nós? Certamente tem as mesmas intenções especiais que Jesus pediu em Paray-le-Monial, visto que o pensar e querer de Maria são as intenções do Divino Coração de Jesus. E

para isso chegou o tempo; garante-nos São João evangelista que à pergunta da mística Santa Matilde «Como é que tu, que descansaste sobre o Coração de Jesus não falaste deste Coração de Jesus no teu Evangelho?» S. João respondeu: «Isto ficou reservado para tempos futuros amornados e paralisados.» Para tempos em que onde abunda o pecado, superabunde a graça (cf. Rom 5, 20). Quando se apagava o amor, foi então que se deu a revelação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus por Santa Maria Margarida, para acalorar os corações: olhar para o Coração Divino de Jesus que tanto sofre por causa da ingratidão, da indiferença e da blasfêmia dos homens, reparar estes crimes dos homens e praticar as primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos, para alcançar, pelo Misericordioso Coração de Jesus, no último momento da vida, a graça da salvação.

A tendência da Mensagem de Fátima tem o mesmo sentido; mas, olhando agora para o Coração Imaculado de Maria que se queixa por causa da ingratidão, da indiferença e blasfêmia dos homens. Maria pede reparação e promete, pela grande promessa dos primeiros sábados de cinco meses sucessivos, assistir as almas, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a sua salvação.

Jesus Cristo é o Filho de Maria e o nosso Salvador. Maria é a Mãe de Jesus e também nossa Mãe. Pelo Seu sofrimento, nos infinitos méritos dos Sagrados Corações, o mundo encontrou o remédio contra todos os males em que incorre pelos seus pecados. Pela Sua Paixão redentora, Jesus uniu todos os homens no Seu Corpo Místico que é a Igreja. Encontram-se nela todos os seus membros, os santos e os pecadores. O que nos dói na vida individual, o que é pedra de escândalo no andamento do mundo, tudo isso se encontra fundido nos sentimentos humano-divinos do Coração de Jesus, como, também, no Coração Imaculado de Maria e nos nossos corações. É, sobretudo, o pecado que ofende a Deus e ofende todos os membros do Corpo Místico de Jesus. Assim a nossa amargura e o arrependimento dos nossos pecados poderão ser elevados para a majestosa reparação dos Corações de Jesus e de Maria.

Nós somos membros do Seu Corpo Místico; se ficamos assustados por causa dos nossos pecados e nos amarguram também os pecados do mundo, devemos repará-los. Pelas Mensagens de Paray-le-Monial e de Fátima somos chamados à reparação. Assim a nossa amargura e arrependimento dos pecados poderão ser elevados para a majestosa reparação dos Sagrados Corações.

Não é difícil amar a Deus, a uma alma nobre, que vive a sua vida religiosa e é acompanhada e inspirada pela graça de Deus. Não é difícil amar Jesus, nascido da Virgem Maria, que viveu a nossa condição humana, em tudo igual a nós, excepto no pecado. Não é difícil amar o Coração Imaculado de Maria, sabendo que Jesus nos deu Sua Mãe para ser também a nossa. No entanto, nada nos surpreende tanto, como aquele Seu desejo de que o nosso amor para com Eles seja um amor compassivo, que nós tenhamos pena d'Eles. Ele queixou-se do sofrimento do Seu Coração e Ela pediu para A consolarmos. Esperam que nós Os atendamos. Como se compreende que os Santíssimos Corações procurem a nossa condolência, estejam sedentos do nosso desagravo, da nossa reparação e que venham procurar a nossa compaixão? O que poderemos nós dar ao Infinito Amor?

O coração nunca encontrará dificuldade em entender isso,

porque sabe, por experiência, que no mundo tudo corre no caminho da contradição, da luta e da ambição; sabe que também o Filho de Deus e Sua Mãe, ao entrarem no nosso mundo, têm que amar e também têm que sofrer; e quanto mais Eles amam, tanto mais Lhes cabe do sofrimento. Se Eles entraram no nosso mundo, entraram também na relação do amor, do sofrimento, da luta, da vitória e da compaixão.

Jesus Cristo tem as Suas leis e elas podem ser desprezadas; se há almas que sentem o horror do pecado, existem também outras que não respeitam a Deus e bebem o pecado como a água. O que deveria fazer Deus com elas? Deitar um raio sobre elas, como desejavam os apóstolos? A vontade santa de Deus, nesta terra, depende de nós: Se tu queres, então fazes como Eu desejo e também te recompenso; mas, se não queres, assim Me desprezas, Me ofendes. O mesmo acontece também com a Igreja, com o Corpo Místico de Jesus. Que grande luta corre à sua volta... Porventura tratam melhor o Corpo Místico do que tratavam o Verbo Encarnado? E a sorte do Filho é também a sorte da Mãe. Que desprezo, que perseguição, que corações frios em seu redor... Os espinhos, que significam os pecados, em abundância crescem em volta dos Seus Santíssimos Corações e até parece que em nenhum lugar há tanta paixão e tanto dor como nas causas de Deus.

Não se pode viver o amor sem dor. E quanto maior é o amor, tanto mais profunda é também a dor.

Talvez esta coroa de espinhos do amor de Deus ainda não tenha cercado o nosso coração. Quando, porém, a nossa alma atinge a sua transparência, na nossa consciência também entrará a pena, o arrependimento e a compaixão em relação à sorte dos interesses de Deus que em toda a parte são desprezados; um coração amante fica coberto de dor.

Jesus declarou claramente que Lhe doem os desprezos dos homens. Disse a Santa Margarida quanto sofre por isso. Mostrou-lhe, na sua glória, o Seu Coração infinitamente feliz; mas ao mesmo tempo uma coroa de espinhos O cercava e a sombra duma cruz cobria o sofrimento da chaga do Lado. Não se pode imaginar a vida, nem sequer na glória, insensível para com tudo o que Lhe é caro; não se pode imaginar um coração glorificado, nem sequer os Santíssimos Corações de Jesus e de Maria, que não sinta as ofensas. Sentir e sofrer as ofensas é o mesmo. Mas também é certo que esse sofrimento não é dor e tortura, como a dum mártir na terra. A Sua tristeza fica incluída na alegria eterna e a derrota aparece como transportadora da vitória definitiva: assim vêem Eles, na luz de Deus que ilumina os projectos deste mundo, o desenvolvimento das lutas e também o pecado que meteu a lança nos Seus Corações que já hoje serve para a Sua glorificação.

Não podemos comparar o sofrimento dos Corações glorificados com a Sua felicidade; mas acreditamos que aqueles Corações que tanto amam os homens recebem em recompensa muito desprezo e muita indiferença. Basta-nos este Seu pedido: Reparaí os Nossos Corações, tende pena dos Nossos Corações. Isto é para nós a mensagem mais importante de Paray-le-Monial e de Fátima.

Por isso temos de transformar o nosso amor em amor condolente. Os homens ofendem os Santíssimos Corações, porque ofendem a Deus; e nós choramos a Deus ofendido, quando choramos os Corações ofendidos; o mundo carnal, asselvajado, não compreende e ultraja;

blasfema os Santíssimos Corações, é ingrato: dói-nos também este seu comportamento e queremos reparar os Corações ultrajados. Estejamos convencidos que este nosso sentimento é o Amor perfeito, é o amor verdadeiro de Deus por Ele gerado, a escola do amor mais santo. Quem quer aprender a amar, comece por compadecer-se. E para o coração que quer amar é importante que se comova. Deus quis cativar os corações dos homens. Os teólogos dizem que Jesus sofreu tanto, para nós compreendermos melhor a gravidade da ofensa a Deus e para comover o coração do homem. «Ó vós que andais no caminho, prestai atenção e vede como é grande o meu sofrimento»; e se vedes, deixai abrandar-se o vosso coração. Quanto a Deus, bastava qualquer pequeno sofrimento, porque o mais pequeno também era de infinito valor; mas o pequeno sofrimento não bastava para ser a escola do amor. Para isso era necessário tormento e sofrimento que fosse capaz de atingir o coração humano.

Jesus sofreu, portanto, para que se compadecesse d'Ele o coração humano. Ele procurava o amor compassivo e desejava conquistar o nosso coração. Compadecemos-nos dos Corações de Jesus e de Maria e ofereçamos-Lhes o nosso amor reparador. E se quisermos amar a Deus verdadeiramente, reparemos não só os nossos pecados, mas também os pecados dos outros, tal como Eles o pediram. A nossa reparação será desinteressada. Se chorarmos por causa da queda dos outros, ficará no nosso coração uma dor desinteressada. Ao vermos que o mundo fica gelado junto do fogo dos Santíssimos Corações, encha-nos um santo horror. Apavoremo-nos da sorte de Deus ultrajado, quando entendermos o pecado como blasfémia a Deus, como o Senhor ultrajado fica triste, tal como entendeu o bem-aventurado Francisco e quis consolar Jesus. Assim, o coração pode elevar-se acima de si próprio.

Por este caminho conduziu o profeta Nathan a David, para a altura do puro arrependimento. Nathan não apresentou os pecados de David, nem o atacou em nome de Deus com palavras enraivecidas, mas apresentou-lhe os crimes, a dureza de coração, a tirania dum homem fabuloso, e assim inflamou a sua vingança contra o seu súbdito; compadecceu-se de Deus, por causa do pecado de quem? Propriamente por causa do seu. Isto sucede também conosco, o amor condolente; ele é o nosso profeta; chega até nós e diz-nos: alma cristã, olha o que faz o mundo com Deus! O seu último suspiro, o seu sentimento mais baixo é para ele mais importante do que o interesse de Deus! Se tens um coração nobre, apresenta-te e compensa o amor do Deus ofendido! Limpa da testa da humanidade o selo de Cain. Esforça-te: onde agora surge o pecado, floresça a virtude; brote o teu zelo da reparação perante os sentimentos infames do mundo.

Reparar os Sagrados Corações, andar triste por causa dos pecados dos outros, sentir vivamente a baixeza do mundo é o caminho mais seguro para alcançar o santo amor de Deus. O coração reparador toma parte na paixão de Jesus e alegra-se ao fazer algum sacrifício de que gostam os

Santíssimos Corações. Enquanto ele assim se compadecce, a sua alma ganha mais força, porque o amor de Deus nunca faz alguém mais fraco, nem sequer nas lágrimas, mas acorda para sacrifícios cuja paixão é: fazer e dar cada vez mais, oferecer tudo a Deus, sem nada guardar. Reparemos os Sagrados Corações com amor condolente e convençamo-nos de que, ao repará-l'Os, também o nosso coração chegará mais perto d'Eles, partilharemos os Seus pensamentos. O que Eles querem partilhar conosco, sempre a nosso favor, é a Sua Paixão.

BEATO FRANCISCO, O CONSOLADOR DE DEUS

Na terceira Aparição de Nossa Senhora, «o Francisco pareceu ser o que menos se impressionou com a vista do inferno, – diz-nos Lúcia nas suas Memórias – embora lhe causasse também uma sensação bastante grande. O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma. Depois dizia: «Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!...»

Foi nesse momento que o Espírito Santo transformou o Francisco em Consolador de Deus. Ele compreendeu que o pecado é a causa da tristeza de Deus. «Gosto tanto de Deus! – dizia muitas vezes – Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum!» À pergunta da Lúcia: «Francisco tu, de que gostas mais?» respondeu: «Gosto mais de consolar a Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste, quando disse que não ofendessem mais Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido?» Este foi o seu ideal. E a sua missão consistiu em consolar a Deus. «...Ele era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim, – recorda a Lúcia. Não poucas vezes o íamos surpreender, detrás duma parede ou dum silvado para onde, dissimuladamente, se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia: «Gosto mais de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.» Quando ele ia à escola, por vezes, ao chegar à igreja de Fátima, dizia à Lúcia: «Olha: tu vai à escola. Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus Escondido... Quando voltares, vem por cá chamar-me.» E lá passou o tempo com o seu Jesus Escondido. Depois da sua morte, Jacinta seguiu-lhe o exemplo: «Enquanto eu assistia à aula, ela entrava na Igreja e lá ficava até eu regressar no final. Para não ser importunada pelo povo que a procurava, costumava, por sugestão minha, esconder-se no púlpito e lá ficava todo o tempo em que eu estava na escola. No fim eu entrava na igreja, chamava-a, regressando as duas a nossas casas. Assim não só o exemplo do bem-aventurado Francisco, cujo centenário de nascimento está a decorrer, mas também o da bem-aventurada Jacinta, ajudam-nos a viver a reparação dos Sagrados Corações, a que somos chamados em Paray-le-Monial e em Fátima.

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral - Preço: 0,05e - Director: P. Luís Kondor, svd
Editor e Proprietário: Secretariado dos Pastorinhos – Apartado 6 – 2496-908 FATIMA – PORTUGAL Rua de S. Pedro 9
Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789 **Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com**
Banco Millennium: IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05 NIB: 0033-0000-45340426373-05 SWIFT: BCOMPTPL
e-mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt. Impresso na Gráfica Almondina - Zona Industrial - P-2354-909 Torres Novas- D.G.G.S. N° 101052